

De: "Erico" <ericovitalbrazil@globo.com>
Para: "Schuma" <schuma@redeh.org.br>; "Miriam Juvino" <mjuvino@centroin.com.br>
Enviada em: sexta-feira, 19 de agosto de 2005 22:29
Assunto: matérias

Caixa Preta

A banda caixa preta está no cenário musical desde 1999 e traz no seu repertório todas as influências vividas por seus componentes, que são: samba, funk, reggae, jazz, bossa nova, choro, música erudita e o jongo, gerando uma estética contemporânea. A linguagem foi batizada como gonça, definição encontrada para essa mistura carregada de swing, de ginga e de molejo. Ter gonça é o contrário de ser desengonçado.

Criada na Zona Oeste a banda hoje conta com músicos de várias partes do Rio de Janeiro para mesclar toda essa bagagem musical e cultural através de suas afinidades rítmicas e harmônicas, criando uma música original e moderna, repleta de riffs e grooves dançantes.

A banda CAIXA PRETA é composta pelos músicos: Augusto Bapt (cantor e compositor); Rodrigo Braga (composições, arranjos e piano); Marcos Feijão (bateria); Robertinho de Paula (violão e guitarra semi-acústica); Joelson Lima (baixo); Juran Ribeiro (percussão); Kátia "Preta" Nascimento (trombone); Reyno Trumpet (trompete); Mônica Ávila (Sax).

Movimento Diálogo Inter-Religioso contra a intolerância, pela paz e liberdade de culto

Nasceu em 21 de janeiro de 2004 com o propósito de organizar um movimento contra a intolerância religiosa e a favor da paz. Esta data passou a figurar no calendário da capital da Bahia como o "Dia Municipal Contra a Intolerância Religiosa". Dois meses depois, a idéia foi tomando forma e agregando o apoio de diversas entidades

O movimento tem como objetivo criar a integração e conscientizar as comunidades religiosas, principalmente as de matriz africana, sobre seus direitos, deveres e prerrogativas, numa sociedade em que a liberdade de culto é preceito constitucional e deve ser respeitado.

O movimento busca o diálogo com as outras religiões, paralelamente à construção da unidade e integração do povo de santo. Também organiza um levantamento dos casos de intolerância religiosa para transformá-los em fato jurídico, inibindo, com o apoio da Lei, sua continuidade.

Cia. danças Rubens Barbot

Fundada em 20 de Agosto de 1990 pelo coreógrafo e bailarino Rubens Barbot, natural de Rio Grande do Sul e radicado no Rio de Janeiro desde 1989.

É a primeira Companhia afro-brasileira de dança contemporânea e mantém um trabalho singular. A sustentação da sua linguagem vem da pesquisa permanente que Barbot desenvolve, centralizando seu trabalho em uma análise profunda dos gestos, movimentos e imagens que se desprendem dos corpos afro-brasileiros.

A Rubens Barbot mantém um trabalho constante criando espetáculos, realizando temporadas no Rio de Janeiro e excursionando pelas cidades brasileiras e do exterior.

Os temas abordados são variados, mas sempre tendo em conta a condição humana. As idéias podem partir de uma simples cena recolhida ou vista na rua até textos filosóficos. Da

A apresentação de Irineia Ribeiro (40 anos de MPB) acompanhada pelo violão de Cláudio

King Kester Emeneuva, artista pop africano consagrado na Europa e Japão que estará no Brasil em novembro.
Moreno, Janaina Linhares Lea Garcia, entre outros. E ainda Pierre Pamelio, Maneguer de Niskier, Deputado Roberto Dinamite, a empresária de moda **Veluma** e os atores Alexandre Pimenta, representando o Secreto de Cultura do Estádio do Rio de Janeiro, Armando Sutiname no Brasil, Sr. Ruybert Ladvrense Christopher, o Chefe de Gabinete, Paulo O evento contou com a presença do Representante da Embaixada da República do Suriname

exemplos de resistência, coragem e, sobretudo, vitórias do povo negro.
Assuntos Afro-brasileiros, capitaneada por Nélia Daniel. Um premio às lutas e feitos de homenagem realizado pela Secretaria de Cultura através da Assessoria de negras do Estado do Rio de Janeiro, formam agraciadas com a Praça Nossos Grilos. A No dia 14 de maio, às 18h no Prédio Anexo do Theatro Municipal, 20 personalidades

Placa de Homenagem à Personalidades Negras

Nossos Grilos

UNEGRO - negro.saoaulo.net
Educafr - www.educafr.org.br
Fala Preta! - www.falapreta.org.br
CEAP - www.alternex.com.br/~ceap
Fundação Cultural Palmares - www.palmares.gov.br
Seppir - www.presidencia.gov.br/seppir
Cufa - www.cufa.com.br
Portal Afro - www.portalafro.com.br
Mundo Negro - www.mundonegro.com.br

Links Relacionados

Drama do Pai do Juca, que teve seu filho morto no mar, e acreditava que Lemania levou para desposá-lo e que ela o devolverá na noite de Ano Novo. E quando aguardava no banco de uma praia, surge Jacira, grávida de nove meses, que foi abandonada pelo marido num porão de maternidade, mas que fugiu para ter seu filho numa rede de dormir, como é tradição no estado do Para. Pai do Juca julta que Jacira é Lemania devolvendo seu filho. O espetáculo é recheado de músicas sacras africanas que são cantadas tocadas ao vivo.
Sinope - Uma Renda Para Lemania, de Antônio Callado.
Mangueira, de Antônio Callado. A Cia. está sediada no Centro Cultural Cartola, na Lemania, no Teatro João Goulart-RJ. Atualmente está produzindo a peça Uma Renda para meses no Teatro João Goulart-RJ. Lemania dos Deuses Africanos, de Luiz Motta, cumpriu temporada de dois em 2001 a Mitologia dos Deuses Africanos, de Luiz Motta, cumpriu temporada de dois culturas afro-descendente. Nos últimos oito anos já produziu cinco espetáculos, sendo que A Cia. É Tudo Cenário tem por objetivo a pesquisa, resgate, promovendo a valorização da cultura afro-descendente.

Uma Renda Lemania

A Cia. DaangasRubens Barbot é mundialmente conhecida.
erudita ou uma trilha especialmente composta para o espetáculo.
mesma forma a música utilizada pode ser musicalística ou contemporânea, pop,

Matta encantou a platéia com a música "A África Esta Por Aqui". O Bala da UFRJ (Poetizando Canção) e a performance do ator Fernando Boher declamando a poesia de Cruz e Souza, também abrillantaram a noite. Que se encerrou com o Coral Contato Portão 3a. Ida (UERJ) - um dos homenageados - emocionado a todos e até com pedido de bis.

A Secretaria Estadual de Cultura através da Assessoria de Assuntos Afro-brasileiros em parceria com o Comediante (Conselho Municipal de Defesa do Direito do Negro) promoveram a reflexão do Dia da Mulher Negra da América Latina e do Caribe, no Ceará, com o Comediante (Conselho Municipal de Defesa do Direito do Negro) e a represidente da CRIOOLA Lúcia Xavier participaram da mesa redonda mediada por Cruzeiro Ferreira, vice-presidente do Comediante.

Em 1992 entre os dias 19 e 25 de julho, no Hotel Cervantes, na República Dominicana, na cidade de Sant' Domingo, aconteceu o primeiro encontro de mulheres negras da América e do Caribe. A ideia surgiu da vontade de criar uma rede que atendesse as necessidades das mulheres negras da América Latina e das Américas. No Brasil, o dia foi rebatizado como o Dia da Mulher Negra da América Latina Afrolatinas. No Brasil, o dia foi rebatizado como o Dia da Mulher Negra da América Latina e carram a rede e acalmaram este dia como o Dia das Mulheres Afrocaribenhas e do Caribe. E a primeira represidente da rede no Brasil foi Neuza das Dores Pereira.

O Dia da Mulher Negra é América Latina e do Caribe teve a apresentação da bailarina Gabriela Vaz em remontagem de Regina Ribeiro da "Morte dos Cisnes". Gabriela Vaz faz parte do Projeto "Uma Chance pra Dançar" de Dalail Achbar e coordenadora Luiz Carlos Nogueira ARAD. E também a performance do ator Wilson Rabbelo sobre a obra de Carolina Maria de Jesus.

A terceira edição do curso de Atualização em História Negra da UERJ - Universidade Estadual do Rio de Janeiro - contou com a participação de Hernângas. Em estudo a vida e militância de dia 29 de julho, com o Seminário Memórias e Hernângas. Em estudo a vida e militância de Eliane Larke, escritora e pesquisadora da cultura negra e Hilton Coba, ator e produtor. A aula aberta foi marcada por depoimentos emocionados dos palestrantes e público como: Leila González,icona feminino na luta contra o racismo.

Que também ficou hipnotizada com os versos, cantos e contos das palestrantes: Ana Nascimbeni - palestrante - dentro o auditório e aplaudido fervorosamente por cerca de trezentos minutos por uma platéia de pé e vislumbrada.

Cultural Palmares e mestrandas em História - UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) - Nélia Daniel, Assessora de Assuntos Afro-brasileiros da Secretaria de Estado de Cultura, curadora do Acervo Leila González; Elizabeth Vianna - representante da Fundação Universidade Pontifícia Católica/RJ.

Memórias e Hernângas

Memórias do dia 25 de julho Dia da América Latina e do Caribe

Multa encantou a platéia com a música "A África Esta Por Aqui". O Bala da UFRJ (Poetizando Canção) e a performance do ator Fernando Boher declamando a poesia de Cruz e Souza, também abrillantaram a noite. Que se encerrou com o Coral Contato Portão 3a. Ida (UERJ) - um dos homenageados - emocionado a todos e até com pedido de bis.

A Secretaria Estadual de Cultura através da Assessoria de Assuntos Afro-brasileiros em parceria com o Comediante (Conselho Municipal de Defesa do Direito do Negro) promoveram a reflexão do Dia da Mulher Negra da América Latina e do Caribe, no Ceará, com o Comediante (Conselho Municipal de Defesa do Direito do Negro) e a represidente da CRIOOLA Lúcia Xavier participaram da mesa redonda mediada por Cruzeiro Ferreira, vice-presidente do Comediante.

Em 1992 entre os dias 19 e 25 de julho, no Hotel Cervantes, na República Dominicana, na cidade de Sant' Domingo, aconteceu o primeiro encontro de mulheres negras da América e do Caribe. A ideia surgiu da vontade de criar uma rede que atendesse as necessidades das mulheres negras da América Latina e das Américas. No Brasil, o dia foi rebatizado como o Dia da Mulher Negra da América Latina Afrolatinas. No Brasil, o dia foi rebatizado como o Dia das Mulheres Afrocaribenhas e carram a rede e acalmaram este dia como o Dia das Mulheres presentes, cerca de 450, no último dia do encontro, 25 de julho de 1992, as mulheres presentes, cerca de 450, especiais dessas mulheres.

O Dia da Mulher Negra é América Latina e do Caribe teve a apresentação da bailarina Gabriela Vaz em remontagem de Regina Ribeiro da "Morte dos Cisnes". Gabriela Vaz faz parte do Projeto "Uma Chance pra Dançar" de Dalail Achbar e coordenadora Luiz Carlos Nogueira ARAD. E também a performance do ator Wilson Rabbelo sobre a obra de Carolina Maria de Jesus.

Carolina Maria de Jesus.

Vejá os Homenageados

gestos, movimentos e imagens que se desprendem dos corpos afro-brasileiros. Barbot desenvolve, centralizando seu trabalho em uma análise profunda dos trabalhos singulares. A sustentação da sua linguagem vem da pesquisa permanente de a primeira Companhia afro-brasileira de dança contemporânea e mantém um natural de Rio Grande do Sul e radicado no Rio de Janeiro desde 1989.

Fundada em 20 de Agosto de 1990 pelo coreógrafo e bailarino Rubens Barbot,

Cia. danças Rubens Barbot

jurídico, inibindo, com o apoio da Lei, sua continuidade. Levantamento dos casos de intolerância religiosa para transformá-los em fato construindo a unidade e integrando o povo de santo. Também organiza um O movimento busca o diálogo com as outras religiões, paralelamente à constitucional deve ser respeitado.

O movimento tem como objetivoclar a integração e conscientizar as comunidades religiosas, principalmente as de matriz africana, sobre seus direitos, diversas entidades de prerrogativas, numa sociedade em que a liberdade de culto é preceito

O movimento tem como objetivoclar a integração e conscientizar as diversas entidades religiosa". Dois meses depois, a ideia foi tomada forma e agrupando o apoio de calendário da capital da Bahia como o "Dia Municipal Contra a Intolerância contra a intolerância religiosa e a favor da paz. Esta data passou a figurar no Nasceu em 21 de janeiro de 2004 com o propósito de organizar um movimento

Movimento Diálogo Inter-Religioso contra a Intolerância, pela paz e liberdade de culto

Trumpet (trompete); Monica Avila (Sax). Juran Ribiero (percussão); Kátia "Preta" Nascimento (trombone); Reyno (baixo); Roberinho de Paula (violão e guitarra semi-acústica); Joeson Lima (bateria); Rodrigu Braga (compositores, arranjos e piano); Marcos Feijão (compositor); A banda CAIXA PRETA é composta pelos músicos: Augusto Bapt (cantor e A banda Caixa Preta é composta pelos músicos: Augusto Bapt (cantor e de riffs e grooves dançantes).

Crada na Zona Oeste a banda hoje conta com músicos de várias partes do Rio de Janeiro para mesclar toda essa bagagem musical e cultural através de suas afinidades ritmicas e harmônicas, criando uma música original e moderna, repleta de gongas e o contrário de ser desenfreadado.

A banda Caixa Preta no cenário musical desde 1999 e traz no seu repertório todos as influências vividas por seus componentes, que são: samba, funk, reggae, jazz, bossa nova, choro, música erudita e o songo, gerando uma estética contemporânea. A linguagem foi batizada como gonga, definida ao encontro da para essa mistura carregada de swing, de gunga e de molejo. Ter gonga é o contrário de ser desenfreadado.

Caixa Preta

July 2014

No dia 14 de maio, às 18h no Prédio Anexo do Theatro Municipal, 20 personalidades negras do Estádio do Rio de Janeiro, formam agraciadas com a

Placa de Homenagem à Personalidades Negras

Nossos Grotos

UNEGRO - unegro.saopaulo.net
EducArte - www.educarte.org.br
Fala Preta! - www.falapreta.org.br
CEAP - www.saitevermelha.com.br/~ceape
Fundação Cultural Palmares - www.palmares.gov.br
Seppbir - www.presidencia.gov.br/seppbir
Cufa - www.cufa.com.br
Portal Afro - www.portalafro.com.br
Mundo Negro - www.mundonegro.com.br

Links Relacionados

sarcas africanas que são cantadas e tocadas ao vivo.
que jacira é lemania devolvendo seu filho. O espetáculo é recheado de músicas
filho numa rede de dormir, como é tradigão no estádio do Pará. Pai do Jeca Juiga
abandonada pelo marido num porão de maternidade, mas que fugiu para ter seu
aguarda no banco de uma praia, surge jacira, grávida de nove meses, que foi
o levou para desposá-la que ela o devolvera na noite de Ano Novo. E enquanto
Drama do Pai do Jeca, que teve seu filho morto no mar, e acredita que lemania
Shiopse - Uma Rede Para lemania, de Antônio Callado.
sedida no Centro Cultural Cartola, na Mangueira.
produzindo a peça Uma Rede para lemania, de Antônio Callado. A Cia. está
cumpriu temporada de dois meses no Teatro João Caetano-RJ. Atualmente está
espetáculos, sendo que em 2001 a Mitologia dos Deuses Africanos, de Luiz Motta,
valotragão da cultura afro-descendente. Nos últimos oito anos já produziu cinco
A Cia. É Tudo Cenário tem por objetivo a pesquisas, resgate, promovendo
A Dangas Rubens Barbot é mundialmente conhecida.

Uma Redé Para lemania

A Cia. Dangas Rubens Barbot é mundialmente conhecida.
para o espetáculo.
primativa ou contemporânea, pop, erudita ou uma trilha especialmente composta
textos filosóficos. Da mesma forma a música utilizada pode ser música étnica
humana. As ideias podem partilhar de uma simpatia ceara reconhecida ou vista na rua até
Os temas abordados são variados, mas sempre tendo em conta a condição
brasileiras e do exterior.
realizando temporadas no Rio de Janeiro e excursões para outras cidades,
A Rubens Barbot mantém um trabalho constante criando espetáculos,

O evento contou com a presença do Representante da Embaixada da República do Suriname no Brasil, Sr. Rupert Ladronecse Christopher, o Chefe de Gabinete, O evento contou com a presença do Representante da Embaixada da República atraves da Assessoria de Assuntos Afro-brasileiros, capitaneada por Neila Daniel. Um prêmio às lutras e feitos de exemplo de resistência, coragem e, sobretudo, vitórias do povo negro.

Placa Nossos Gigantes. A homenagem realizou pela Secretaria de Estado de Cultura O evento contou com a presença de Irineia Ribeiro (40 anos de MB) acompanhada pelo violão de Cláudio Matta encantou a platéia com a música "A África Esta Por Aqui". O Balaio UFRRJ (Poetizando Canção) e a performance do ator Fernando Boher declamando a poesia de Cruz e Souza, também abrilhantaram a noite. Que se encenou com o Coral Contra Ponto 3a, lado (URJ) - um dos homenageados - que emocionou a todos e até com pedido de bis.

Vejá os Homenageados

Diá da Mulher Negra da América Latina e do Caribe
Memórias do dia 25 de Julho

A Secretaria Estadual de Cultura através da Assessoria de Assuntos Afro-brasileiros em parceria com o Conselho Municipal de Defesa do Brasil (Conselho Doméstico), na cidade de Sant' Domingo, aconteceu o encontro Doméstica em 1992 entre os dias 19 e 25 de julho, no Hotel Cervantenses, na Repúblia Fetterira, vice-presidente do Combedim.

Em 1992 entre os dias 19 e 25 de julho, no Hotel Cervantenses, na Repúblia Doméstica, na cidade de Sant' Domingo, aconteceu o encontro Doméstico de mulheres negras da América do Caribe. A ideia surgiu da vontade de char uma rede que atendesse as necessidades específicas dessas mulheres.

No último dia do encontro, 25 de julho de 1992, as mulheres presentes, cerca de 450, charram a rede e clamaram este dia como o Dia das Mulheres Afro-caribenhais e Afrolatinas. No Brasil, o dia foi rebatizado como o Dia das Mulheres Negras da América Latina e do Caribe. É a primeira representante da rede no Brasil a realizar Vaz faz parte do Projeto "Uma Chance pra Dançar", de Daili Achbar e bailina Gabreia Vaz em remontagem de Regina Ribeiro da "Morte dos Cisnes". O Dia da Mulher Negra é América Latina e do Caribe tem a apresentação de Wilson Rabbelo sobre a obra e a vida de Carolina Maria de Jesus.

Memórias e Heranças

A terceira edição do curso de Autualização em História Negra da UERJ - Universidade Estadual do Rio de Janeiro - contemplou alunos, convidados e público em geral no último dia 29 de julho, com o Seminário Memórias e Heranças. Em estudo a vida e militância de Leila González, icons feminino na luta contra o racismo.

A aula aberta foi marcada por depoimentos emocionados dos palestrantes e público como: Elisa Larké, escritora e pesquisadora da cultura negra e Hitler publico como: Ana Garciá, curadora do Acervo Leila González; Elizabethe Viana - representante da Fundação Cultural Palmares e mestrandas em História - UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) - Nêia Daniel, Assessora de Assuntos Afro-Brasileiros da Secretaria de Estado de Cultura e Raquel de Andrade, Coordenadora do GEF/UFF - Grupo de Gênero e Feminismo da Universidade Federal Fluminense - e mestrandas em História da Universidade Pontifícia Católica RJ.